

584 Pi 1272/63:13 P54

Charles Verlinden, "Lanzarote malo-
cello et la découverte portugaise des
Canaries", Revue Belge de Philologie
et d'Histoire, t. xxxvi, n. 4, 1958.

H. 1173 - A história da descoberta
das Canárias e também da Madeira
na obra de Aires apud Almeida conde-
ram o interior como um exemplo
concreto de laboração italiana, mas
muito piora, nos meios de explora-
ção portuguesa, até os reinados de
Afonso IV (1325-1357), Pedro I (1357-1367)
e Fernando (1367-1383).

H. 1173 a. Pagan: o autor à es-
teira de Livaldi (1291), à da maior-
simo Ferrer em 1346 ao Rio de Lor
segundo a "carta cabala" de 1375 um inter-
se. Vivien de Saint Martin não menciona
Lanzarote a propósito da descoberta.

H. 1175 Beagley (Journ., III, p. 423) acha que
se pode seguramente admitir que a descoberta
de Pagan e a sua primeira viagem dirigida ao
primária expedição ou navegação as ilhas atlânticas.

H. 1176. Após Beagley as ilhas de Lanzarote e
Fuerteventura (Verlinden e Almeida) aparecem pela primeira
vez e Vêsi (Maurice) aparece pela primeira
vez no cartógrafo em 1339.

H. 1177 - L. V. acha falsa a data de 1312
proposta por la Roncière e aceita por
Houssier para a conquista das Canárias
por Lanzarote.

H. 1178 - Apesar de que a carta de Hennig,
a carta de Samudr de 1320 parece
a Verlinden fornecer um terminus
a quo para o descobrimento
das Canárias, pois a carta de
algun de Cadiz menciona illas de
valor para a ilha de
espumol, portupris e palay. 6
partes ja para notado pelo Visconde
de Sambarum (Essai sur l'Histoire
etc., I. p. 135) que julgava que seria
descoberto uma ilha no apelo arquipelago
co ja foram conhecidos. Extraher C. V. de
Hennig, mencionando embora a carta
de 1320 mas a tacha como um erro
durante por dar o descobrimento. -

H. 1178 - Hennig sublinha que na carta
de agosto de 1339, descoberta em
em por Angelino Dulcert apparecem
pela primeira vez as illas canarias
de Lanzarote (Insula de Lanzaro
tus marocellus) e Fuerte Ventura
(La forte ventura assim como a
pequena Vega (nao Vecchi) marini.
E conclui que o conhecimento das
Canarias deveria ter-se desenvolvido
na Europa entre 1330 e 1339, data
respectivas das cartas de Angelino
Dalorto - onde nao figuram - e de Dulcert.
6 nos figuram as Canarias na Europa
de Dalorto mas tem valor probatorio a
Verlinden, pois o proprio formato da
carta nos indica a ilha para a colocação
do arquipelago de Canárias. 1320
na 1330 a ilha de Verlinden: terminus a quo

bf. 1179. - De qualque modo o descobri-
mento dos Canais seria anterior
segundo Henric, e devida a Ran-
zarotto Malocello, mas este era
a um vez um piorençal, cujo
nome fora italianizado em favor
onde de se fixou. C. V. diz que
mas necessariamente observar que o no-
me de Malocello é o de uma famí-
lia de mercadores genovês bem co-
nhecida. ~~Essa nota~~ antipa. Em nota
lamba mais outros o caso de um
Jacopo Malocello mercante de
prota genovês vencida pela imperial
em 1241 na batalha de Fighis.

1179. - Henric menciona um ato nota:
rial genovês que é datado de 25.X.1306
e publicado por Berinioni. Em realidade
de diz C. V. o ato é de 31.X e foi publi-
camente publicado por L. T. Belgiano
em anexo ao seu "Documenti e Genea-
logia dei Persaghi Genovesi, ammiragli
del Portogallo", Atti della Società Ligure
di Storia Patria, XV (1881), p. 250, n.º IV (e
not. ff. 10 como escreve Henric). Um docu-
mento de si: se ~~se~~ Manuel e Leonardo
Persaghi chegando a Javimur, Marocellos
duas galeras de transportar de tripulantes
a Genova 2.700 cantaros de lã inglesa,
"On me veut ^{donc} pas dire, comme le fait
Henric, que nous avons ici la preuve
de ce que "Lancillotto" Malocello soit
associé aux Persaghi dans leur
commerce sur l'Angleterre. -

H. 1180 - *Agua de Henric, C. V.* obra
fora a dividir que o descobrimento das
Canarias não é anterior a 1312 e nem
posterior a 1339, e a obra do geogra-
fo Lanzarotto (Lancellotto) Mala-
cello. E não obstante há de ser tida
como descobrimento português. Alega
de as contadas em 1317 de D. Diniz
com o mercador Manuel Pessagno.

H. 1181 - O bem conhecido por D. Di-
niz ao Pessagno panama por henri-
ca a seu filho + velho, capitão e
sigo. Trata-se, com vista C. V. de
um moçambique (majorat, maynagat).
Como o pai, o filho prestava co-
municação e fidelidade ao rei. De-
clarava-se seu vassalho. Todo o
que herdava o filho prestava
identico juramento. Tinha por me-
ny e sempre 20 homens de guerra, sabe-
dos do mar, quando o rei não o
necessite para as suas "guerras"
novas mercandias, mandando-as
a Flandres, Fiebre e outros lugares.
"Os Pessagno deviam ser de um
paiz português, mais se teriam en-
quanto tempo os marchantes spi-
cialises das do tráfico marítimo
entre fies e l'Europe de Nord-
Ouest. Os salares dos capitães
et piloto incumbem ao rei, quando
ils servem a seu service.

ff. 1184 r. - A propósito de contenda com
o alcaide de Lisboa em 1321 (q.
Silva Marques, n.º 47, ff. 40) observe
C. V. que o "bairro" constitui uma
imunidade onde o homem do alcaide
não podia entrar e nem os juris-
dicos sobre o subordinado do alcaide-
rante, salvo no criminal. "Tout
ceci pr: (ff. 1185) met de conclure qu'il y a
à ce moment à Lisbonne, un quartier
général jouissant d'immunité et soumis
à la juridiction de Manuel Pessagno,
amiral et vassal du roi. Ce quartier,
bien entendu, n'est pas habité seule-
ment de fénos, ni loin de là, mais
c'est celui ou des fénos de Pessagno,
techniciens de la mer comme lui,
se sentent chez eux, ou du moins
plus chez eux que dans le reste de
la ville, parce que le quartier est placé
sous l'autorité de leur chef". -

ff. 1186: Durante todo o período de 1317 e
1340, em que duram 23 anos, Man-
uel Pessagno ocupou de modo per-
manente o cargo de almirante de
Portugal. E' verosímil que em
1342 seu filho Carlos se achasse
amirante e ele como almirante (*)

M. 1187 - A sua morte Carlos foi substituído
por seu almirante por seu irmão
Bartolomeu. Nota C. V. que os atos
reptos inseridos largamente se mencionam
em pai Manuel e seu irmão Bartolomeu.

(*) 6 fact. não anulados por C. V. e que
em 1342 padre Manuel Pecanha substituiu
uma data por seu filho Carlos.

[Graça do vale do C. V. houve um
lugar de continuidade na corrente
do Paganismo como elemento, além
do que se sentia de um conflito com
D. Pedro. A primeira entre 1337 e
1340, quando Manuel e seu filho
do foram prisioneiros do castelhano
depois a devota de S. Vicente. Out
depois de 1373 quando ~~destituiu~~ D. Fern
quando destituiu Lancarote por evasão,
em lugar dele foi o almirante ~~for~~
o conde João Afonso Tello irmão de rei
novo. Tinha um filho de Lancarote,
Manuel raposo com almirante em
1383..]

1188. - É no quadro das atividades
manitimas do povo em Portugal
que C. V. tenta relocalar o descobri-
mento das Canárias por Brazley (em
The dawn of modern geography, Oxford, 1906, p.
411) atribuindo-a à ilha de Lancarote
maloculto, citada ~~antes~~ "perhaps as early
as 1270, no que é ^{suposto} por Baker, J. H. L.
E. Prestage e P. ~~Snyder~~, as pensam em H. G.
~~for~~ Jayne, um ^{justificação} ~~malpelo~~ ^{de} ~~for~~
a data de 1278, Ch. de la Roncière opõe
por 1312, data ~~retornada~~ ^{retornada} por Henry. Para C. V. o
Arminius ad quem o descobrimento é 1339, data

2 da carta de carta de Dulcent, onde ha
a inscriçao: "Insula de Lanzarotus minor
celus". Refere-se a carta de Afonso
III de 12. 11. 1345 contra a doação feita
ao príncipe castelhano Luiz de La
Cerdá reclamando para Portugal a pri-
meira das ilhas (texto da carta
em Silva Marques, I. n.º 74, p. 87). Na
carta diz que Portugal não poderia explorar
o descobrimento por causa da guerra com
a Espanha logo com Castela e depois com
os reis navales.

Por uma guerra com Castela a qual
se alorou após a morte C. V. de 1336, foi
a luta com o rei navel - as guerras
de guerra a inscriçao de S. Stefano com Cerdá
ou sobre a victoria de Carlos Perragus em 1342
- principia em 1340. Por consequente o
descobrimiento teria ocorrido pouco antes
de 1336 ou mesmo antes. Como por outro
lado o mapa de Dulcent atribui o desco-
brimento a Lanzarot Malocello, genovês, etc.
a teoria feita por carta de Afonso III. "Il
était donc certainement un des techni-
ciens génois qui participaient autour de
Manuel Perragus, avec la famille de
quel autres Malocello entretenaient des
relations d'affaires. Le fait que la
bandière genoise accompagnait le roi de Lan-
zarot ne la carte de Dulcent ne comporte
aucune implication politique car jamais ~~fora~~
finis ne s'est considérée comme souveraine
des Canaries" (p. 1189).

1490 da carta de (Hist. de Desc. p. 15) por
a inscriçao sua viagem de Lanzarot por nitro
em 1336 com a de 1341 de texto atribuido a Perragus

ff. 1191 - C. V. 17 que a monast. bocca e
 saia parece aludir a uma expedição de
 conquista que se seguia a outra de reconqui-
 stamento. O rei de Portugal fornecera
 vivas e uma "navicula munita",
 mas, mas o que ele diz na carta de
 1345 impede de pensar que ele considerasse
 essa a expedição de 1341 como uma
 "armata nostra" destinada "ad prelo-
 cas insulas expugnandas". E, ali, de fato
 havia a bordo provisos ou poderiam muito
 bem ser colaboradores ditos dos peregrinos, por
 conquista do rei, mas havia também floren-
 tinos, o que não muda nada na posição
 para Portugal - e castelhanos, que eram
 mais perigosos, sobretudo à luz da data
 de 1345 no Canário ao Infante Luiz de La
 Cuda. Os "alii Hispani" também mencionados
 no texto "pouvant avoir été des Catalans
 ou de la Gascogne que une expédition de
 Salas de Canaries j'ai en 1342 (cf. Henric
 III. 258). E em uma ~~outra~~ concordância per-
 tinentes. Compreende-se que Afonso IV não pu-
 zesse reconhecer em 1345 que tivesse parte
 numa expedição como a de 1341 com pessoas
 que não estivessem a seu serviço.

ff. 1191. Observe C. V. que em 1341 as
 ilhas tinham been unidas, pois a
 expedição ~~de~~ lá chegou em 5 de
 janeiro de 1341, sem qualquer hesi-
 tação, "presente ad... pessoas, ouner".
 Um dos comandantes era o provedor Niccolò
 da Peco. Um o outro comandante não
 foi mencionado no texto uma vez que
 não é mencionado: "florentino capitão de
 navio na Angliano del Tegghia de Corbizzi".

(cf. In. ptolemaeo, I., 28.). O anacronismo e' co-
sistentemente uma contradicção, pois que o proprio
texto diz de Niccolò que era "alter ex duobus",
O florentino e de rethorica e se foi em
vi de igualdade. O resto da obra e' em
circunstancia leve, entre outros, Henry, e
dizer que Teggia na capitul e Recos pilos
(Henry, III. 255). C. V. ferra ou Recos
fotografia em um do governo e unico do
fortemente pois que depois de te comunique
e alguns informes ao mercado, o ferra
ou se recusa a de outro ferra (J. Mayne
p. 79). Recos representaria oficialmente ter
a obra fortissima e finalmente ter
participado a expedico de 1336 (ou 1336).

H. 1195. Para Antón de... con + present
 Libro del Consueiro... L. V.
 de 1348. a don
 un o ultimo... de 1348. a don
 nota de Abou. l. Hassan... de 1348. a don
 de Carman... de 1348. a don
 tra paraym... de 1348. a don
 por catalanes... de 1348. a don
 de Coisepa... de 1348. a don
 anencia... de 1348. a don
 dia guerra con ellos... de 1348. a don
 Armon... de 1348. a don
 en el... de 1348. a don
 E... de 1348. a don
 en... de 1348. a don
 en... de 1348. a don

ff. 1196. O libro diz que Malocello foi morto pelos mouros de ilha de Langarote no fim de 1339, ~~o ano da morte~~ que tem seu nome na carta de D. Denis. Sabe-se também de um "castelo" em Langarote "Malocell" por construção da ilha onde se teria estabelecido.

ff. 1197 A. V. cita 3 documentos que têm a ver com a ilha de Langarote na ilha. Em 3. VI. 1370 elrei Fernando de Portugal fez doação a Elayzarote, de Franquia (= de Franca?), ~~alimento~~ "supra vassallos" pelas ilhas que adora e as paróquias de Cabo Nat (Silva Marques, I. n.º 115, p. 127). Trata-se evidentemente dos Canais. Os reis que as ilhas "as por pobres" em que se tratava não tinham sido povoadas por colonos, mas se fez por uma empresa de colonos, ~~em~~ "Em março, uma outra man" a ajuntar à cota de Nossa Senhora a Franquia: dada a Langarote. Dado a Langarote de Franquia a decorent l'ile de Langarote. El rei fez, por consequente, p'agir que de Langarotto Malocello, o decorent geovis: ff. 1198. A doação l'edificia e confirmada em 1376, mas Langarotto não pôde leva-la a efeito por os brigos de matar e outros (Silva Marques, I. n.º 157, p. 155). "O geovis a donc été chassé" se por les naturels e d'autres". ff. 1199. - Em 8. XI. 1385 D. João I confirma a Lopo Alfons de Franquia "cavalheiro, vassalho, almirante de galles" e por os subscritos. Alça os bons serviços de Lopo Alfons de Franquia feito na de Langarotto (Silva Marques, I. n.º 162, p. 186). Dado Langarotto está muito recentemente à la guerre das l'ile

qui porte son nom". Les comptes avec
documents notariaux prouvent
par Canale (ou Canavale son fils
10), de 1384 et 1391 onde et fille
vive de Langarotto Malocello.
~~Le~~ Quand L. Malocello ne tor-
non dominante? C. V. achem pour
raisonnable par suite a vacan-
cia de cap entre 1365-67. Une
ocasion de porter la substitution Lan-
garotto Penaguo destitué par Pedro
Ani (Ha autre vacances pour lui par
C. V. ne s'ajoute). Quand Penaguo
fut réintégré par Fernand I ne
maintien. Malocello ne s'oppose en
raison de services aux Canavias, onde
de se achem ~~entre~~ apparemment
entier, pour que a pour lui il reco-
nnaître ~~fini~~ plus royaume en 1370.
"En 1370 Langarotto s'appelle ~~Langarotto~~
Langarotto de Franques. C'est donc,
raisonnablement, qu'il a, entre
temps, résidé en France, comme d'au-
tres Malocello - devenu Maloisel
- notamment Manproy, Antoine-
jude et Charles qui venaient
de faire service au service de
la France après 1338".

N. 1299. - C. V. unapina, annu-
canceria de L. M. "Il est une des
l'indivision gérois qui croient le Portu-
gal pour Manuel Penaguo"

N. 1200. - C. Vache ou Langarot des cor-
biers a elle en 1336 (p. 1177) avec une
a occupon. O decollement figure. a
por carta de Portugal. Lang. ou devin un
m^{te} jeune na ocaias, net autre avec
intifuger mas antiques, mas benj ode
os altes p^{re}is na fiota estavam em
ma^{os} de Penamla. Enquire entre p^{re}
a Franca. Volta a Portugal ao p^{re}
jo reinado de D. Pedro o Cris. Esti-
bilice. a m^{te}as mas Camanien ouas
e cerca de 20 annos, com uma inter-
rupta por volta de 1376 ^{eli} e^{te} mont,
finalmente, pouco antes de 1385. Quan-
to tot^o um tempo ele ocupa Langarot
e^{te} a founera como vauale portey^{er}.

N. 1201: tem m^{te}as a p^{re}pos no
conclusa^o do illus C. V. cit^o o
libro del Conosimient, a carta de
Dulcent, o portulano laurenciano
de 1351, a carta de Pizzigagui de 1367

N. 1202. A nomenclatura do libro
parece mais evoluída do que a de can-
topografia examinada. founera figure m^{te}
mas nas m^{te}as na carta de 1351, etc. E^{te} inter-
vidavel supor que a p^{re}pos relativa as
arquipelagos tenha sido completada por inter-
polac^oes em MS posteriores ao original que, de
m^{te}, net conclusas. Para tentar fixar a
data de interpolac^oes ha um elemento im-
portante. O libro menciona a morte
de "sinoves" em Langarot. Ora nos sabemos
que uma morte ocorre pouco antes de 1385 ou
num anno. Assim a hipotesis de interpolac^oes de
aparece a appare^o contradic^oes m^{te}as e m^{te}as
de morte de Langarot no libro (1348-49) e a
na figure no fitell^{is} net de 1385. -

ff. 1203 - Argumentaire principalement sur
 le privilège de 1370, C.V. conclut que si
 l'île de Languarote tenait sous domination de l'île
 de Ter, par suite de 1336, au point que l'on en
 ait fait une paroisse de l'archidiocèse de Languarote
 par occasion de quelque voyage de Languarote
 au Canaries, soit il y a eu, vers de 1365-67. C.
 qui explique son appellation d'archidiocèse de Languarote.

ff. 1206 : "Nous savons que cette île (Lan-
 guarote) porte le nom de Malocello depuis
 1339. C'est donc Languarotto Malocello, et
 aucun autre Languarotto, qui y est mort.
 S'il en est besoin encore, nous pouvons
 répéter que'il est certain que Languarotto
 Malocello et Languarote de France
 ne font qu'un, et la biographie que nous
 avons établie (ff. 1207) plus haut est ain-
 si confirmée. Malocello est l'auteur de
 la découverte portugaise des Cana-
 ries et il a plus tard ~~occupé~~ occupé et
 colonisé Languarote et forma pour le comp-
 te du Portugal".

ff. 1207 : "La propriété extraordinaire
 que l'on observe après le milieu du siècle
 de (carte de 1351) dans la connaissance
 des îles d'abord, puis des Açores, sem-
 ble bien, d'après la langue de la nomencla-
 ture, avoir été également l'œuvre d'un
 homme. Pour les îles, il ne peut pas plus
 s'agir de Malocello que pour les Açores.
 Les premières sont attribuées à un éponyme
 qui est employé par la France à tout
 autre chose qu'à la découverte atlantique. Les
 secondes le sont lorsqu'il a les mains pleines
 aux Canaries. Ces archipels ont été découverts
 par d'autres navigateurs bien placés pour les trouver
 (opérant de l'ouest relativement proximaire). Les premières
 ne peuvent être que les îles de l'archipel portugais".

H. 1203. C. de notas: as no, aellas
catalas de 1375 o carater inteiramente
italiano de nomenclatura das ilhas.
A forma "San..."

H. 1204 ... "Zey" chama particularmente
a atencao, tanto mais quanto l. Turfe
e um ponto eminentemente pueril
e que. Bares de S. Joao e bem conhe-
cido sobretudo pelo costume de tomar
na colunizacao. Para as ilhas de
dados ~~mas~~ mas o mesmo de onde
1351: Porto Santo, Ilha de Reguame,
Ilha de Santa, mas entre o grupo de
Ilhas e as Canarias figuram as
Ilhas ~~Santa~~ Salvatras, rochedos desabitados
do que apparecem tambem no libro. E de
notar que a nomenclatura de asprifila
so propriamente dita e italiana como
em 1351, mas os ilhas e ilhas tem um
nome catalas. Das Canarias sao citadas:
das: "Graciosa, Lanzarote, Rodas, Ilha
de Lanzarote, Maloxelo, Ilha de
li' Regi Mari, Forteventura, Ilha de
Canaria, Ilha de Lanferris, Ilha de
Jomera, Ilha de lo Fero. Todos os nomes
nao transparentes. Lanferris e evidentemente
mente Tenerife (Insulano) e e erradamente
ti que se tem lido, por uze, "Lanferano".

H. 1207: Ja se viu a cancia do Pes-
que os almirantes de Portugal ate o
comeco do reinado de Fernando. Lanzarote
herapovo ocupou o cargo sob Pedro I, isto e
de 1356 a 1365, depois novamente sob Fer-
nando ate a morte de 1367. Ha um interesse
notar que em 1370, depois da morte de
fome do bairro de Lisboa chamado "bairro de almi-
raes". O rei Fernando da. e entre os almi-

28
(S. Inq., I. n.º III ff. 123). Em 1368 ob-
teve renúncia de uma dívida de 15.000 dobras.
Em 1371 obteve confirmação da posse de
Odemira (S. Inq. 124, ff. 141 rs.). Em 1372 re-
cebeu nova confirmação do privilégio de almiran-
te e de seus "homens", além de cum-
prir o "breveto de almirante" (S. Inq. 124
p. 146) e antes tanto sucede voluntária-
mente em matéria de jurisdicção em 1383 (S. Inq.
159 ff. 184). Entretanto em 1385 - 3 junho
- Odemira é dada a Manuel Pessagno,
filho de Langarotto, qualificado de "almi-
rante de seus irmãos o rei Dom Fer-
nando" (S. Inq. 187, p. 304). "A partir es-
tando relativa de submissões re-
lações aos seus progenitores se foi
ao tempo em que Langarotto Pessagno
era almirante. Daí a admitir que
foi obra sua e (ou) de seus colaboradores
doutos, se há um facto que se pode dar
facilmente depois do que foi dito. Se
antes é o descobrimento de uma época
nos devida a italianos a serviço de
Portugal". —